

# INICIAÇÃO PROFISSIONAL:

## UMA ESTRATÉGIA PARA A ESCOLHA DA PROFISSÃO

Maria Terezinha Koneski Weiss<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa de campo e bibliográfica, com o objetivo de analisar a importância da orientação profissional na preparação do estudante para o momento de sua escolha profissional. Partiu-se da experiência do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI - que se destaca no cenário nacional no processo de ensino-aprendizagem da Educação Profissionalizante e na responsabilidade sobre as escolhas profissionais de seus estudantes. A orientação profissional é introduzida no currículo do 1º ano do Ensino Médio, valorizando e motivando os estudantes, por meio da disciplina de Iniciação Profissional (IP), que apresenta, em seus módulos, informações do contexto de trabalho de cada área dos cursos técnicos oferecidos pelo SENAI. Partiu-se do questionamento sobre a concretização dos objetivos propostos pela disciplina: auxiliar na orientação do aluno na escolha profissional. Para responder à questão, aplicou-se uma pesquisa com os estudantes para analisar a importância da disciplina. Constatou-se que, com a participação ativa nos módulos de IP, o estudante apresenta mais segurança na escolha do curso técnico que irá frequentar. Percebeu-se, assim, a importância desta disciplina para o desenvolvimento profissional dos estudantes da instituição.

\*\*\*

1. Especialista, e-mail: terezinha@sc.senai.br

\*\*\*

PALAVRAS-CHAVE: Profissão. Orientação. Escolha.

# 1 INTRODUÇÃO

Os educandos, atualmente, provêm de uma sociedade multicultural com uma diversidade de famílias, culturas, raças, línguas e níveis socioeconômicos. A todos devemos um sistema educativo eficiente e respeitador, que os prepare eficazmente para as realidades acadêmicas, profissionais e sociais do século XXI.

Devido à necessidade - e mesmo uma exigência humana -, torna-se obrigatória a escolha por uma profissão. A cada dia que passa, vemos que os jovens têm maior dificuldade para fazer suas opções. Um universo de cursos e novas especializações tem surgido. A tecnologia está presente em todas as áreas e o fascínio por conhecer coisas novas vai tomando conta do jovem.

Bock (2002) ainda comprova, com sua experiência, que poucas pessoas buscam informações a respeito das profissões; Lucchiari (1993) também confirma que muitos dos estudantes, jovens e até mesmo os adultos estão mal informados e se atêm aos cursos e às profissões mais valorizados socialmente. Aumenta, ano a ano, o índice de desistência nas universidades e nos cursos técnicos por insatisfação do cronograma escolar e visão decadente da carreira. No Brasil, a evasão geral no Ensino Médio é de 10,3% de acordo com dados do Censo Escolar de 2010. O Ministério da Educação não divulga dados específicos sobre o abandono nos cursos técnicos, mas, segundo escolas e profissionais consultados, as taxas são preocupantes.

O SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI -, DESDE 1942, VEM SE DESTACANDO NO CENÁRIO NACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. É VOCAÇÃO DO SENAI MANTER-SE PERMANENTEMENTE VOLTADO À COMPETITIVIDADE E MELHORIA CONTÍNUA BUSCANDO QUALIDADE E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO.

Destacando-se como referência em educação, o SENAI de Santa Catarina, a partir de 2003, implantou o Ensino Médio articulado com a Educação Profissional com o intuito de formar pessoas cada vez mais voltadas para o aprender a aprender.

Entendendo que a dificuldade na escolha profissional não é um problema exclusivo da adolescência, problemas com decisões profissionais e mudança de carreira são, relativamente, comuns ao longo da trajetória da vida dos indivíduos. Acredita-se que essas dificuldades sejam mais salientes nessa fase, porque é nela que o jovem se depara, pela primeira vez, com a necessidade de escolher um curso de preparação profissional ou mesmo de iniciar-se no mercado de trabalho.

O momento de escolha de uma profissão é, com certeza, um momento de muito conflito para o adolescente. Além de enfrentar as dificuldades próprias da adolescência, tendo que administrar muitas mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais que começam a ocorrer, o adolescente se confronta, ainda, com mais esta questão: a decisão profissional.

Com o intuito de aprimorar os conteúdos apresentados aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio articulado à educação profissional do SENAI de Joinville, a orientação profissional é introduzida no currículo através de uma disciplina chamada Iniciação Profissional (IP), que contextualiza a informação profissional com o objetivo de proporcionar aos estudantes o melhor entendimento da atuação dos cursos técnicos que serão oferecidos pela instituição.

Dessa maneira, o SENAI Joinville destaca-se como instituição de ensino por não se isentar

da responsabilidade sobre as escolhas profissionais de seus estudantes e por colocar-se como parceira das empresas na adequação de um profissional proativo, flexível, responsável, que exerça a cidadania com ética – qualidades indispensáveis à exigência de um novo perfil de atuação aos que almejam atuar no mercado de trabalho.

Este estudo torna-se especialmente importante porque dá voz às pessoas que de fato importam: os próprios estudantes. Quem melhor para informar quais as suas maiores dificuldades, as possibilidades, as exigências e necessidades neste momento de tantas escolhas?

Por meio de pesquisa aplicada com os estudantes de diferentes séries do SENAI em Joinville, analisaremos o contexto educacional para compreensão da importância da Iniciação Profissional existente na grade do Ensino Médio articulado à Educação Profissional com base em pressupostos teóricos sobre orientação profissional.

## 2 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL

Na evolução da história da humanidade, sempre ocorreram mudanças sociais e econômicas; uma das áreas em que essas transformações se refletem de forma significativa é a do mundo do trabalho. Os setores produtivos são continuamente atingidos, causando alterações nas paisagens ocupacionais e profissionais. A feição do trabalho se altera de forma profunda: profissões são extintas, outras, modificadas e outras são criadas.

Provavelmente, não existe época onde não tenha havido uma transição, porém nem todas as épocas

mudam com a mesma intensidade e com a mesma velocidade. Muitas vezes temos a sensação de que, em dez anos, faz-se mais história do que em um século. Nos últimos dez anos, vivemos uma evolução tecnológica mais intensa do que nas fases lentas e longas da Idade Média. Em determinados momentos, temos a sensação de que se trata de uma mudança de época. Porém, não é apenas um fator da História que muda, mas é todo o paradigma – com base no qual os homens vivem – que se altera. (DE MASI, 2000, p. 20).

As transformações na sociedade, nas organizações e nas pessoas trazem renovações de valores, paradigmas, caminhos e recursos e, dessa forma, colocam os profissionais que trabalham em orientação profissional frente a constantes desafios.

**É PRECISO QUE UTILIZEM MODALIDADES DE ATENDIMENTO QUE POSSIBILITEM AO INDIVÍDUO ACESSO A INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE POSSA ENCONTRAR ALTERNATIVAS DE AÇÃO E MODIFICAR ESTRUTURAS EXISTENTES, COM CAPACIDADE DE ENCARAR A MESMA SITUAÇÃO SOB UMA PLURALIDADE DE ASPECTOS. TORNA-SE NECESSÁRIO, ENTÃO, TER FORMAS DE ATUAÇÃO QUE ATENDAM ÀS CARACTERÍSTICAS E DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS.**

As possibilidades de escolha profissional se fazem muito importantes, não somente na busca de realização pessoal mas, fundamentalmente, na abertura da consciência e no entendimento mais profundo sobre um novo cenário que se apresenta. A ideia é de que o conhecimento do mesmo, para quem se dispõe a refletir sobre a escolha profissional, poderá determinar um diferencial na inserção do indivíduo como profissional, uma vez que um dos maiores méritos da orientação profissional reside na possibilidade de reflexão aprofundada sobre os elementos que constituem o projeto profissional, considerando o contexto do trabalho como um dos mais importantes.

A reflexão de orientadores profissionais, educadores, profissionais ligados à orientação, orientandos e para a sociedade em geral, contribui para que as pessoas tenham maior conhecimento sobre essa área enquanto abordagem ampla e comprometida com a ajuda na abertura de consciência na construção de projetos profissionais à reflexão sobre a importância do compromisso social que seu trabalho encerra, principalmente considerando-se, a partir da análise objetiva feita, os encaminhamentos que historicamente o trabalho vem adquirindo dentro do sistema capitalista em que vivemos.

A visão mais comum da orientação profissional, no contexto histórico brasileiro, é o de ajuda na escolha de uma profissão ou carreira, com vistas à satisfação individual, procurando conciliar os desejos pessoais com a realidade do mundo do trabalho.

O enfoque principal, portanto, é centrado no indivíduo que escolhe.

Cabe perguntar: quem é esse indivíduo? Pode ele realmente escolher? O que ele escolhe?

Quanto à primeira questão, temos constatado que o indivíduo que possui acesso a uma possibilidade de escolha é, em grande proporção, considerando-se a sociedade como um todo, o jovem de região urbana, de classe média e média alta, aluno de escola particular, que tem o objetivo de integrar o mundo do trabalho no papel de um profissional de nível superior, passando, portanto, por um curso universitário. Relatório sobre educação divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em setembro de 2012 mostra que o país está na 38ª colocação entre 40 nações quando o assunto é educação superior. Somente 11% da população entre 25 e 64 anos de idade atingiram esse patamar educacional, quando

o recomendável é, ao menos, 31%. A possibilidade de escolha por parte do jovem tem sido uma dúvida que permeia as reflexões de alguns orientadores profissionais, pelo menos aqueles preocupados, efetivamente, em analisar o contexto econômico e social vigente. Se considerarmos escolher fazer opções entre um número de possibilidades ilimitado, esse jovem estará fora de um processo de escolha. No entanto, se considerarmos escolher uma busca cuidadosa dentre todas as possibilidades, analisando as viabilidades, as contextualizações, as realidades e as prioridades, essa escolha pode existir, mas é bastante limitada. Guardadas as proporções, ele tem a chance de escolher entre possibilidades bastante limitadas. As limitações não residem somente na questão da situação da profissão frente ao mercado de trabalho presente e futuro, mas, muito mais do que isso, dentro de limites que vão desde os objetivos que cada um tem com a futura profissão até os preconceitos introjetados pelo indivíduo, pela família e pela sociedade à qual pertence, que cobram uma “adequação” sem perdão, geralmente vinculada ao objetivo de ter um bom nível de vida, economicamente falando, premissa para o encaminhamento das outras áreas da existência.

O que esse indivíduo escolhe é, da mesma forma, limitado por objetivos que vão desde as expectativas familiares, até o que existe de mais viável dentro da sua realidade, sendo, muitas vezes, até contraditório com seus desejos e possibilidades pessoais.

## 2.1 Escolha profissional

A dificuldade na escolha profissional não é um problema exclusivo da adolescência. Problemas com decisões profissionais e mudança de carreira são relativamente comuns ao longo da trajetória da vida dos indivíduos.

Talvez essas dificuldades sejam mais salientes nessa fase, porque é nela que o jovem se depara, pela primeira vez, com a necessidade de escolher um curso de preparação profissional ou mesmo de iniciar-se no mercado de trabalho.



Toda decisão envolve certa dificuldade, porque implica escolhas. Decidir por uma profissão parece mais complicado, porque existem muitas alternativas ocupacionais a serem consideradas. Segundo Neiva (1995), uma escolha profissional madura, consciente e ajustada requer adquirir, analisar e integrar conhecimentos, desenvolvendo atitudes e habilidades que permitam aprender a decidir. Segundo essa autora, dois tipos de conhecimentos são importantes: o que se refere aos aspectos pessoais de quem escolhe (autoconhecimento) e o que se refere aos aspectos externos a quem escolhe (conhecimento da realidade profissional). Macedo (1998) afirma que, nesse processo de busca, o adolescente deve equilibrar-se entre o receber influências e

o passar por experiências, sendo que o aspecto central desse processo é a busca de autoconhecimento e de informações pertinentes.

Conhecer-se é essencial para escolher uma profissão ou ocupação. É pelo processo de autoconhecimento que o adolescente pode formular aspirações profissionais realistas e compatíveis com suas características pessoais, interesses, potencialidades e habilidades.

## 2.2 Orientação profissional nas escolas

A importância da educação no mundo pós-moderno, fundamentado em rápidas transformações tecnológicas, e as consequentes mudanças nas relações políticas, sociais e econômicas têm sido percebidas e discutidas por autoridades ou em desenvolvimento.

No Brasil, a base do compromisso do Estado com a educação é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada em 20 de dezembro de 1996, sob o n. 9394-96.

Constata-se de início, no referido texto, o estabelecimento do vínculo da educação escolar à prática social e ao mundo do trabalho, orientando e inspirando também os diversos artigos e títulos do referido documento. Recordemos alguns:

- [...] III – orientação para o trabalho; [...]
- Sessão IV – Art. 35. “O ensino médio [...] terá como finalidades: [...] II – a preparação para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”.
- Art. 36. “O currículo do ensino médio observará [...] as seguintes diretrizes”:
- [...] III – [...] § 4º A preparação para o trabalho e, facultativamente, a habitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Refletindo sobre esse texto e associando-o à prática educativa, acredita-se que as escolas constituem, hoje, um importante referencial na vida dos jovens, e, ao lado das famílias, oferecem oportunidades de contribuição na formação humanística e da cidadania dos jovens, indo muito além da simples proposta de divulgadora de informações e repetidora de conteúdos.

A proposta de uma ação educativa integral desafia professores e educadores a se empenharem, juntos, em uma tarefa realmente transformadora, possibilitando aos jovens o acesso a conteúdos e discussões que os tornarão adultos mais conscientes e responsáveis. Como sujeitos de um projeto de vida, deverão estar comprometidos e preparados para realizar as diversas escolhas que se manifestarão, ao longo de sua vida e, destacadamente, na fase escolar, relacionadas à escolha do trabalho, da profissão.

## 3 METODOLOGIA

---

Esta pesquisa foi elaborada com o objetivo de colher dados concretos sobre o pensamento dos estudantes da disciplina de IP do Ensino Médio Articulado à Educação profissional do SENAI de Joinville – Unidade Norte II, o qual apresenta aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio as diferentes possibilidades de cursos técnicos oferecidos articulados ao ensino regular. Esta pesquisa foi realizada em setembro de 2013, com 166 estudantes do 3º ano, e que frequentaram os módulos de IP em 2011.

A construção do questionário de pesquisa do perfil socioeconômico seguiu os critérios da pesquisa anual, adotada pelo SENAI/SC. Os demais questionários obedeceram aos critérios de pesquisa científica para a área das Ciências Humanas.

Os dados mais relevantes desta pesquisa, importantes à visualização do contexto deste artigo, são os seguintes:

- A pesquisa abrangeu 166 estudantes do 3º ano.
- Foi colhida de forma espontânea e não identificada.
- Faixa etária: entre 16 e 18 anos.
- Renda familiar: acima de seis salários mínimos.

Além da pesquisa com os estudantes, realizou-se uma pesquisa de dados junto ao Sistema Gerenciador de Negócios do SENAI/SC.

## 4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO SENAI DE JOINVILLE

---

A Educação objetiva garantir ao cidadão o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Deve estar integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia.

A organização didático-pedagógica do SENAI Joinville objetiva orientar e organizar os procedimentos educativos, trabalhando os fundamentos técnicos científicos com suas aplicações práticas, para atender aos níveis da Educação Profissional e o Ensino Médio.

### 4.1 Ensino Médio

Curso de nível médio, que vem complementar a Educação Básica, com 3 (três) anos de duração, destinado a oferecer fundamentação para Cursos Técnicos, Cursos Superiores, Cursos de Qualificação Profissional e/ou inserção no mercado de trabalho. Visa também consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e oferecer formação ética, possibilitando ao estudante o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

## 4.2 Diretrizes norteadoras

O Ensino Médio integra a etapa do processo educacional que a nação considera básica para o exercício da cidadania, base para o acesso às atividades produtivas, inclusive para o prosseguimento nos níveis mais elevados e complexos de educação e para o desenvolvimento pessoal. (BRASIL, 2005, p. 53.).

O currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando à integração de homens e mulheres no tríplice universo: das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva.

Nessa perspectiva, incorporam-se como diretrizes gerais e orientadoras da proposta curricular as quatro premissas apontadas pelo Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI como eixos estruturais da educação na sociedade.

### 4.2.1 Aprender a conhecer

Considera-se a importância de uma educação geral, suficientemente ampla, com possibilidade de aprofundamento em determinada área de conhecimento.

Prioriza-se o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, considerado como meio e como fim. Meio enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais, profissionais e para se comunicar. Fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

Aprender a conhecer garante o aprender a aprender e constitui o passaporte para a educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida.

### 4.2.2 Aprender a fazer

O desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais na medida em que se criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e dessas no social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea.

### 4.2.3 Aprender a viver

Trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis.

A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro lado, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e interdependência entre todos os seres humanos do planeta. (DELORS, 2000, p. 97).

### 4.2.4 Aprender a ser

A educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa. O aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo frente às diferentes circunstâncias da vida.

Supõe ainda exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação, para desenvolver os seus talentos e permanecer, tanto quanto possível, dono do seu próprio destino.

### 4.3 Perfil de saída do estudante

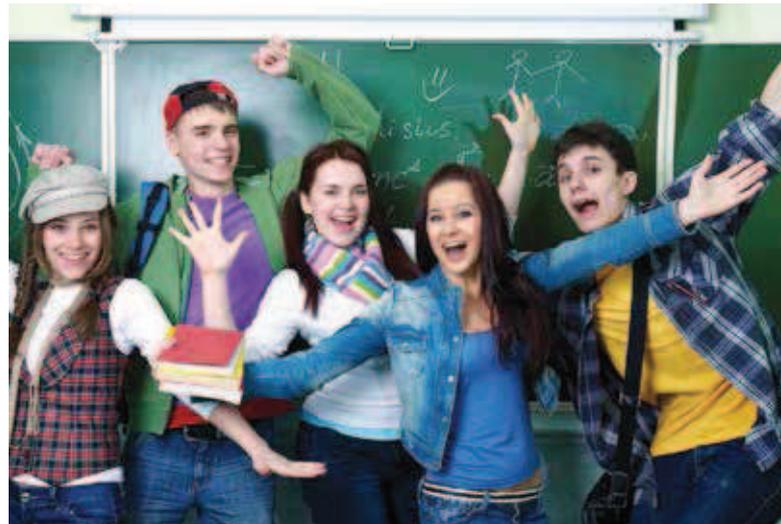
Nesse contexto, o egresso do Ensino Médio do SENAI deve constituir-se de pessoas com fundamentação científico-tecnológica e sócio-histórica; proativas; capazes de atuar no ambiente em que se inserem com ética, crítica, autonomia, solidariedade e comprometidas com o desenvolvimento sustentável, dominando linguagens, compreendendo fenômenos, enfrentando situações-problema, construindo argumentações e elaborando propostas.

### 4.4 Competências gerais do egresso

São definidas como competências gerais do egresso do Ensino Médio articulado à Educação Profissional do SENAI Joinville:

- demonstrar conhecimento e buscar constante atualização sobre os princípios científico-tecnológicos provenientes da era moderna;
- organizar e interpretar dados e informações, fazendo uso das diferentes linguagens;
- selecionar, organizar e interpretar informações e conhecimentos disponíveis para enfrentar situações-problema da realidade circundante;

- compreender as diferentes realidades sócio-históricas e os fenômenos naturais, visando ao exercício pleno da cidadania e ao desenvolvimento sustentável;
- interferir solidária e criticamente na realidade, considerando a diversidade socio-cultural, elaborando propostas a partir dos conhecimentos desenvolvidos na escola.



### 4.5 Articulação com a Educação Profissional

Com o objetivo de atender ao perfil de saída do estudante do Ensino Médio previsto na LDB, artigos 35 e 36, o corpo técnico e docente do Ensino Médio e da Educação Profissional identifica os temas geradores e/ou eixos norteadores transversais ao currículo, numa visão inter e multidisciplinar.

**O TRABALHO PEDAGÓGICO ESTÁ VOLTADO PARA OS CONCEITOS DE COMPETÊNCIAS E BASEIA-SE NA IDEIA DE CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS.**

Além de atender às diretrizes norteadoras do Ensino Médio, esse será articulado com a Educação Profissional a fim de oportunizar competências mais complexas relacionadas ao mercado de trabalho.



Durante o primeiro ano do Ensino Médio, os estudantes participam, além do ensino regular, do programa denominado Iniciação Profissional - IP, dividido em módulos, com carga horária de 20 horas/aulas, correspondentes aos diferentes cursos técnicos articulados oferecidos pela unidade, totalizando 100 horas/aulas de preparação.

**DURANTE O PERÍODO DO IP, O ESTUDANTE TEM A OPORTUNIDADE DE IDENTIFICAR SUAS HABILIDADES A PARTIR DAS INFORMAÇÕES TEÓRICAS E NAS ATIVIDADES PRÁTICAS REALIZADAS NOS LABORATÓRIOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA UNIDADE SENAI/SC - JOINVILLE.**

Nesse contexto, a articulação tem o papel de desenvolver no estudante competências da Educação Profissional, habilitando-o a partir do segundo ano a optar por um dos seguintes cursos técnicos: Mecânica, Informática, Automação, Química e Produção de Moda.

#### 4.5.1 Objetivo geral do programa de Iniciação Profissional

Possibilitar ao aluno do Ensino Médio o acesso a informações profissionais que possibilitem o melhor desempenho no mercado de trabalho e, conseqüentemente, a favorável integração entre escolha profissional e habilidades pessoais.

#### 4.5.2 Objetivos específicos do programa de Iniciação Profissional

- Demonstrar aos estudantes a realidade do mercado de trabalho de cada curso articulado ao Ensino Médio oferecido pela instituição.
- Oportunizar aos estudantes a vivência profissional das áreas de conhecimento técnico.
- Subsidiar recursos para que o estudante conquiste sua vaga no curso técnico por meio dos resultados obtidos nas atividades práticas.
- Ajudar o estudante a identificar suas habilidades através de informações teóricas e atividades práticas de diferentes áreas da indústria.
- Oportunizar a descoberta de aptidões profissionais.

## 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 5.1 Matrícula em cursos técnicos

O SENAI de Joinville ofereceu, em 2013, aos estudantes do Ensino Médio articulado à Educação Profissional, em sua Unidade Norte I, 35 vagas para cada um dos seguintes cursos

técnicos: Automação Industrial, Informática, Produção de Moda, Mecânica e Química.

Em abril de 2013, os estudantes do Ensino Médio articulado à Educação Profissional do SENAI em Joinville, excetuando estudantes da primeira série, apresentaram-se matriculados, conforme o gráfico seguinte.

Quadro 1: Porcentagem de matrículas

EM ARTICULADO COM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL			
SÉRIE	Matrículas no Ensino Médio	Matrículas nos CT Articulados	%
SEGUNDA SÉRIE	192	147	76,56%
TERCEIRA SÉRIE	170	121	71,18%
Total de alunos	362	268	74,03%

Fonte: SGN2 (2013)

Dentre os cinco cursos oferecidos articulados ao Ensino Médio, em 2013, 71,18% dos estudantes estão concluindo curso técnico articulado, enquanto 76,56% estão iniciando. Percebe-se que há maior número de estudantes nos cursos técnicos no início dos mesmos.

Existe um percentual de 25,97% dos estudantes matriculados nos segundos e terceiros anos do Ensino Médio que optaram por não fazer nenhum dos cursos técnicos oferecidos pela instituição. As principais causas apontadas pelos estudantes foram questões financeiras e foco apenas na preparação para o vestibular.

### 5.2 Motivos para escolha do curso técnico

Dadas as reconhecidas dificuldades apresentadas anteriormente neste artigo para a escolha profissional dos jovens adolescentes, os entrevistados foram solicitados a assinalar, dentre as opções apresentadas, a mais significativa. No quadro a seguir, é apresentado o resultado geral em percentuais e em ordem decrescente.

Quadro 2: Motivos para escolha do curso técnico

MOTIVO	PERCENTUAL
Perspectiva de emprego	28,4%
Aptidão	23,6%
Interesse despertado pelo IP	16,3%
Sugestão da família	12,1%
Falta de vaga em outro curso	7,8%
Outros	6,3%
Por questões financeiras	4,5%
Influência dos amigos	1%

Fonte: Pesquisa de campo (2013)

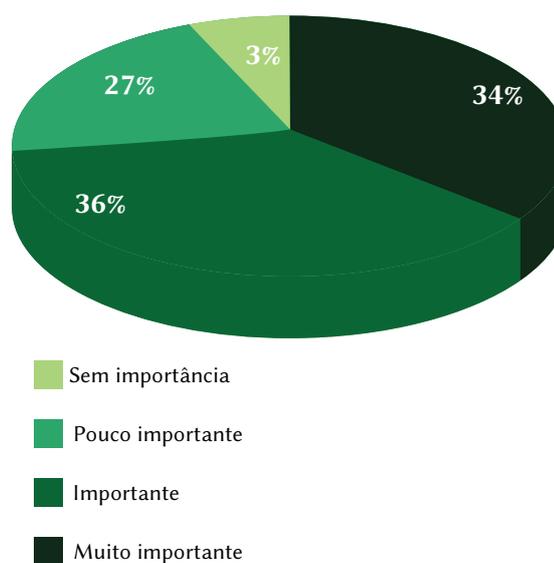
Como indica o quadro 2, a perspectiva de um emprego é o principal motivo indicado pelos estudantes para escolha do curso técnico, seguido de perto por aptidão. Como a sugestão da família não é um fator determinante, se comparada com esses dois itens, deduz-se que a condução ao curso técnico se deu através das informações obtidas sobre os cursos e as possibilidades de emprego muito provavelmente por meio dos módulos de IP - que têm este objetivo.

**A INCIDÊNCIA ELEVADA, 7,8% DE FALTA DE VAGAS EM OUTRO CURSO, NOS LEVA À REFLEXÃO SOBRE UMA POSSÍVEL CAUSA DE EVASÃO CONSTATADA NO DECORRER DA PESQUISA.**

### 5.3 Importância do IP na escolha do curso técnico

O gráfico 1 revela que os estudantes acreditam na importância dos módulos de IP para escolha do seu curso técnico.

Gráfico 1: Importância do IP na escolha do curso técnico



Fonte: Pesquisa de campo (2013)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui expostos podem enriquecer a reflexão sobre a importância do Programa de Iniciação Profissional dentro do Projeto do Curso do SENAI/SC.

Sabe-se que não é fácil a tarefa frente à multiplicidade de ideias e a organização curricular para composição do itinerário formativo considerando a realidade de cada unidade do SENAI/SC. No entanto, as diretrizes básicas comuns existentes no projeto do Ensino Médio norteiam e orientam o processo.

Sugere-se um cuidado especial em cada módulo de Iniciação Profissional que está dividido nas áreas de Informática, Mecânica, Automação, Química e Produção de Moda, buscando a constante melhoria para o alcance ainda maior do seu objetivo, que é proporcionar aos estudantes do Ensino Médio a identificação de suas habilidades, nas informações teóricas e nas atividades práticas, que serão realizadas nos laboratórios de Educação Profissional, discutir

as possibilidades de emprego em cada área e orientar os alunos para a escolha do curso técnico que poderá realizar concomitantemente a partir do 2º ano do Ensino Médio.

Esta atenção garantirá a não estagnação do processo educativo e a consequente satisfação de nossos clientes/alunos buscando diminuir os índices de evasão nos cursos técnicos.

A avaliação continuada de nossos processos pedagógicos será sempre útil no nosso fazer educação, para o qual o presente estudo pretende ser mais um instrumento.

Esta pesquisa revela a importância da disciplina de IP – Iniciação Profissional – no processo de escolha e orientação profissional dos estudantes do Ensino Médio articulado da Educação Profissional do SENAI Joinville não apenas como opção mas, principalmente, como eficiente estratégia.



# PROFESSIONAL INITIATION:

A STRATEGY FOR CHOOSING A  
PROFESSION

## ABSTRACT

*This article was compiled from field and literature research in order to analyze the importance of vocational orientation in preparing the student to choose his career. We started from the experience of National Service for Industrial Apprenticeship - SENAI - that stands out, on the national stage, in the teaching-learning process of Vocational Education and responsibility on the career choices of its students. Vocational orientation is introduced into the curriculum of the 1st year of high school, valorising and motivating students, through the discipline of Professional Initiation (IP), which has in its modules, information on the context of each particular area of technical courses offered by SENAI. We started with the question about the achievement of the objectives proposed by the discipline: to help guiding students in their career choice. To answer the question, we applied a survey with the students to discuss the importance of the discipline. It was found that, with the active participation in the IP modules, the student demonstrates more confidence when choosing a technical course that he will attend. Consequently, it was perceived the importance of this discipline for the professional development of students of the institution.*

\*\*\*

Key-words: Profession.  
Orientation. Choice.

\*\*\*

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Alcides de. *A entidade SENAI*. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DT, 1991. 62 p. (Programador curricular, 2).
- BOCK, Ana Mercês Bahia. *A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. 4. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC, UNESCO, 2000.
- FAZENDA, Roseli A. Cação. *Mediação pedagógica na sala de aula*. São Paulo: Autores Associados, 1996. (Coleção Educação Contemporânea).
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEVENFUS, Rosane S.; SOARES, Dulce Helena Penna. *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna. *Orientação profissional em ação*. São Paulo: Summus editorial, 2000.
- LUCCHIARI, Dulce Helena Penna S. *Pensando e vivendo a orientação profissional*. São Paulo: Summus editorial, 1993.
- MANFREDI, Sílvia Maria. *Educação profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARQUES, Carla R.; CONTI, Marlete A. *Orientação profissional*. Joinville, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso, Associação Catarinense de Ensino.
- MASI, Domenico de. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- MOURA, Cynthi Borges. *Orientação profissional: sob o enfoque da análise do comportamento*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.
- NUNES, Clarice. *Ensino médio – diretrizes curriculares nacionais*. Rio de Janeiro: DP&AS, 2002.

## SOBRE A AUTORA

### **Maria Terezinha Koneski Weiss**



Pedagoga graduada pela Faculdade de Educação de Joinville (ACE) e especialista em Orientação, Supervisão e Administração Escolar pelo Centro Universitário

Leonardo da Vinci (Uniasselvi). É Coordenadora de Modalidade do Ensino Médio articulado à Educação Profissional do SENAI SC em Joinville. Foi docente do Ensino Fundamental e Médio no Colégio Machado de Assis e do Colégio Exathum. Representa o SENAI SC em Joinville no Núcleo das Escolas Profissionais da ACIJ - Associação Comercial e Industrial de Joinville.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 17, de 13 de abril 1999**. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de SC**. Educação infantil, ensino fundamental e médio: temas multidisciplinares. Florianópolis: CEGEN, 1998. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

SENAI. Departamento Nacional. **A LDB e a educação profissional**. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1997. 183 p. (Série Legislação da Educação Profissional).

SENAI. Departamento Nacional. **SENAI, ontem, hoje e amanhã: educação para o Trabalho e cidadania**. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DET, 1982.

SENAI. Joinville. **Plano político pedagógico do SENAI/Joinville**. Joinville: SENAI/SC, 2012.

SENAI. SC. **Projeto do Curso de Ensino Médio Articulado com a Educação Profissional do SENAI/SC**. Florianópolis: SENAI/SC, 2012.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional – do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus editorial, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 1995.

Data de recebimento: 23/09/12

Data de aprovação: 17/12/14